

# A LITERATURA INFANTIL E SUA POSSIBILIDADE DE ABRIR HORIZONTES EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Cintia Roberta da Cunha <sup>1</sup>

Clarice Nascimento <sup>2</sup>

Jeane Aguiar Costa Dall'Orto <sup>3</sup>

Jose Geraldo Ferreira da Silva <sup>4</sup>

**Resumo:** A literatura infantil e meio ambiente serão abordados de forma conjuntiva, visando a conscientização ambiental, para mudança de hábitos sobre o que produzimos e consumimos. Atualmente a humanidade vive um momento bastante crítico em relação ao descarte do lixo e, portanto, se faz necessária uma mudança de hábitos em relação ao descarte dos dejetos. Apresentamos a discussão sobre a conscientização ambiental com ênfase em um projeto de reciclagem onde foi possível observar o envolvimento dos alunos e sua mudança postura, bem como sua percepção em relação a conscientização ambiental.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Crianças; Preservação, Literatura Infantil.

**Abstract:** Children's literature and the environment will be approached in a conjunctive way, aiming at environmental awareness, to change habits about what we produce and consume. Nowadays humanity lives a very critical moment in relation to waste disposal and, therefore, a change of habits regarding waste disposal is necessary. We present the discussion about environmental awareness with emphasis on a recycling project where it was possible to observe the students' involvement and their posture change, as well as their perception regarding environmental awareness.

**Keywords:** Environmental Education; Children; Preservation, Children's Literature.

---

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: cintiarcunha@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: clarice.nascimento1234@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: jeaneaguiarcosta@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: j.geraldodo525@gmail.com

## Introdução

A interação entre os homens e o meio ambiente perpassa para além de uma questão de simples sobrevivência haja vista que no decorrer deste século, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar ao ponto que houve uma sobrecarga de dejetos na natureza e com isto surge a necessidades de ações que de forma efetiva possam contribuir para uma menor degradação do planeta. Neste sentido a literatura infantil tem um papel intrinco na Educação Ambiental visando a preservação

Trata-se de um modelo empírico, uma vez que a conscientização de crianças contribui para a construção de um futuro que abarque a ideia de conscientização e preservação a longo prazo. O propósito do trabalho é que ao formar indivíduos com ideais de vida sustentável, partindo do pressuposto de que a conscientização das crianças sobre a da importância da coleta seletiva e de uma vida ecologicamente correta, através da ludicidade visando atrair o interesse constitutivo através da apropriação de um pensamento ecológico.

O diálogo como ferramenta investigativa sobre o conceito pré-existente e poderá contribuir na temática do problema de reaproveitamento dos resíduos sólidos, explorando a curiosidade natural infantil, trazendo os alunos para realidade sobre o mundo em que vivem e que também são dependentes do recurso naturais e ao mesmo tempo agentes transformadores dos recursos ecológicos dentro da realidade em que estão inseridos.

Desta forma, a aplicabilidade de projetos será realizada em uma escola de ensino fundamental, que visa contribuir para o atendimento de uma demanda cada vez mais necessária em relação a ações que levem a preservação ambiental, a partir do lugar onde se vive, levando a uma ação primária que alcance família sociedade e governo, através da sensibilização das crianças para o uso de modo responsável dos recursos naturais com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

Entende-se, portanto a ideia de que Educação Ambiental no âmbito escolar deve ser tratada como científica, muito além de como um tema transversal e que muitas vezes se torna esquecido, embora este seja de extrema importância. Um tema tão extenso e com tantas implicações para o futuro da humanidade não pode ser tratado apenas como mais um projeto pedagógico de pequena duração, sem muita uma efetiva aplicabilidade prática. Hoje encontramos com uma geração que com certeza será obrigada a lidar com as implicações e degradações sofridas por anos pela natureza e que já começa a dar sinais de que ações práticas necessitam ser aplicadas nos dias atuais. (REIGOTA,2008).

Trata-se, de construir um ambiente de discussão e conscientização ampla para que a criança seja capaz de identificar problemas, e atuar a fim de promover soluções construindo sua própria identidade e apropriando-se de conceitos e

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 431-441, 2020.

pressupostos para lidar com questão da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. A Educação Ambiental se dá pelo processo de conscientização, levando a sensibilização do indivíduo com a sociedade em prol do meio ambiente. Objetiva-se expor ao leitor a relevância deste assunto, abordando a Educação Ambiental como ferramenta eficaz de mudança, tendo em vista a necessidade de que para se ter qualidade de vida é preciso conservar e preservar o meio ambiente.

## **Educação Ambiental**

Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, p. 15), “à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos”.

Para que a conscientização ambiental tenha o efeito esperado em longo prazo, faz -se necessário que haja uma ampla abordagem por meio da escola comunidade local visando um entrelace que incentiva e promova o desenvolvimento e construção do conhecimento

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras de convívio social, que trata o pertencimento entre benefício e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve ser, portanto, direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que por meio da ação coletiva, que organizada busca compreensão e o entendimento das causas de degradação e problemas ambientais, que de forma tímida, mas muito forte de grupos e pessoas que realizaram ações de conscientização e que hoje chamamos de Educação Ambiental (REIGOTA 2014).

Nesse sentido, Grippi (2005) aborda que passamos a vislumbrar a Educação Ambiental para a sustentabilidade socioambiental recuperando o significado do ecodesenvolvimento como um processo de transformação do meio natural que, por meio de técnicas apropriadas, impede desperdícios e realça as potencialidades deste meio, cuidando da satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais.

A Educação Ambiental entra nesse contexto orientada por uma racionalidade ambiental, interdisciplinar pensando o meio ambiente não como sinônimo de natureza, mas uma base de interações entre o meio em que se vive.

## **A Literatura Infantil e a Conscientização Ambiental**

De forma lúdica a literatura infantil fornece um intrínseco papel em relação ao de fato de que o lúdico se apresenta como um recurso altamente potente a ser utilizado em sala de aula, visando a promoção de estratégias de ensino bem como o pensamento crítico e ecológico. Neste sentido Zilberman

(2003, p.25) mensura que, “*de fato tanto a obra de ficção quanto a instituição do ensino estão voltados a formação do indivíduo ao qual se dirigem*”.

A literatura infantil como fator de conscientização e formadora colabora para que a conscientização ecológica aconteça de forma a alcançar o âmbito familiar conforme elabora Lajor e Zimerman (2007 p.19) com a seguinte afirmação:

Apesar de ser um instrumento usual de formação da criança, participando, nesse caso, do mesmo paradigma pragmático que rege a atuação da família e da escola, a literatura infantil equilibra e, frequentemente, até supera — essa inclinação pela incorporação ao texto do universo afetivo e emocional da criança. Por intermédio desse recurso, traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige, para efeitos de análise, a atitude decifrador do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança.

Reigota (2008), reitera sobre o uso da literatura em variados textos a fim de subsidiar práticas referentes a Educação Ambiental a partir de clássicos, que muito tem a contribuir na formação crítica do aluno. “*Contudo, quando se trata de literatura infantil, vale ressaltar que é inerente a necessidade de incluir nessa discussão o papel do contador e das contações de histórias como contribuições aos aspectos de construção relativos ao mundo da criança*” (GRACIOLLI; ZANON 2017 p.13), neste aspecto a interação do professor com o aluno tem uma intrínseca contribuição formativa para construção da conscientização ecológica.

### **Sujeito Ecológico e a Contração Reflexiva de Ambientabilidade**

Atualmente é necessário considerar a necessidade cada vez mais urgente da formação do sujeito ecológico capaz de formar sua capacidade reflexiva em relação a conscientização ecológica, como ressalta (GRYPP 2005) sobre, o pensamento e a racionalidade ambiental apresentado bem como suas ações práticas socialmente articuladas visam organizar os processos sociais através de regras, para ações atitudinais de preservação ecológica sejam construídos socialmente.

A Educação Ambiental vislumbra a constituição do sujeito ambiental, através de um processo pedagógico participativo que procura propor ao aluno uma consciência crítica sobre a problemática do ambiente que o cerca.

Conforme Reigota (2014, p. 45) “*a introdução da Educação Ambiental na escola supõe uma modificação fundamental na própria concepção de educação, provoca mesmo uma revolução pedagógica*”. Construir de forma esclarecedora o pensamento ambiental para além das dependências da escola, visando assim detectar através de ações que tenham o intuito de abranger de forma

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 431-441, 2020.

participativa a possibilidade e o envolvimento de alunos professores e toda comunidade escolar e sociedade e mazelas ecológicas e criando a mentalidade sustentável nas crianças.

Em consonância com Reigota, Sato e Carvalho (2005) reiteram que, o pensar na formação do sujeito ecológico perpassa pelas relações sociais que relatam a história da busca pela preservação ambiental no Brasil. Construir memórias ambientais possibilita ao indivíduo ecológico a capacidade de análise do meio em que vive possibilitando a reflexão de ações já realizadas e proporcionando novos caminhos e construção de experiências próprias que cooperem com propagação e atuação de mudança comportamental.

Como um instrumento pedagógico, a interação com os problemas ambientais e a conscientização torna-se eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. O caminho para que este indivíduo mude de hábitos e assume novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, vem da promoção de melhoria da qualidade de vida e reduzindo a pressão sobre os recursos ambientais.

Ao compreender que enquanto espécie humana o indivíduo faz parte da natureza e que ao agredi-la está agredindo a si próprio, vem a possibilidade de uma defesa da ecologia que é fundamentalmente uma defesa da qualidade de vida.

## **Desenvolvimento metodológico**

Tendo como base o entrelaçamento entre o conhecer e fazer pedagógico, entende-se que todo embasamento teórico precisa ser aliado a uma prática, e neste âmbito aplicamos o projeto “Gato Verde e os cuidados com o meio ambiente” na E.M.E.F.T.I “Ayrton Senna”, atingindo um total de 70 crianças de 1º e 2º ano. O projeto consiste em conscientizar as crianças de 06 a 07 anos, acerca dos cuidados com o meio ambiente, resgatando a responsabilidade da coleta seletiva utilizando a literatura infantil como instrumento de conexão do lúdico com a realidade. Sendo aplicado durante 4 aulas do mês de agosto de 2018.

A E.M.E.F.T.I “Ayrton Senna” é a primeira escola integral do município de São Mateus/ES, e tem horário de funcionamento das 7:00 às 17:30. Os alunos têm aulas da grade regular, no período vespertino e no turno matutino contam com disciplinas da base diversificada, com as chamadas “disciplinas do projeto” tendo acesso a aulas de: Educação em Direitos Humanos, Esporte e Lazer, Dança, Higiene e Hábitos Saudáveis entre outras atividades. No horário das 11:00h até as 13:00h os alunos têm o almoço, na própria escola e o descanso dirigido.

O público alvo, portanto, trata-se de um grupo heterogêneo e com certo grau de conhecimento acerca do assunto “meio ambiente” visto que, devido o maior tempo na escola e as disciplinas da base diversificada que trabalham a

valorização do meio ambiente e a importância do viver saudável, estimulando-os às questões de reciclagem e cuidados com plantas e animais. Principalmente no que tange às crianças do 2º ano, que em maioria, estudam neste educandário a quase dois anos, tendo a disciplina Educação e Direitos humanos como um grande pilar para tratar dos direitos e deveres sociais, incluindo as necessidades de cuidar e preservar do meio ambiente. Por esse motivo, entende-se que trabalhar esse assunto aliado à literatura configura uma possibilidade diferente de estimular ainda mais as crianças a um assunto que já lhe soa familiar; Despertando ainda mais para conscientização ecológica, a criticidade em relação aos locais onde estão inseridos e a rotina em manter os locais limpos e os com os lixos coletados e devidamente separados.

Levando-se em conta o caráter lúdico peculiar à idade das crianças, desenvolveu-se um projeto, com duração de quatro aulas para cada turma, com a ideia de estimular as crianças a este tema, com base na literatura infantil. O livro escolhido para o desenvolvimento do projeto foi “O Gato verde e a Lixeira da Lagoa” do escritor e ilustrador Ilvan Filho, que destrincha de maneira cativante e com desenhos estimulantes a importância de descartar o lixo da forma correta e naturalmente leva o leitor a pensar mais sobre a reciclagem e seus benefícios.

Basicamente o livro tem um narrador-personagem apresentado como Gato verde que conta a história de uma confusão entre um jacaré e um sapo em uma lagoa, desencadeada pela desatenção do sapo ao descartar um lixo de qualquer forma, atingindo o jacaré duas vezes.



Figura 1: Capa do livro "O Gato Verde da lagoa" Ilvan Filho

Para estimular as crianças utilizamos o método criativo da imagem, ou seja, nas primeiras duas aulas, contamos a história, sem mostrar as imagens do livro e após as discussões acerca da história, pedimos que eles desenhassem o que entenderam. Nas duas aulas seguintes, contamos a história novamente, mas desta vez de acordo com o ponto de vista e memórias das crianças e à medida que elas iam falando mostrou-se as imagens; em seguida, pedimos que elas desenhassem a sua parte favorita do texto.

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 431-441, 2020.

## Análises e resultados

Entendendo a Educação Ambiental como uma ferramenta indispensável na manutenção e na conscientização sobre o uso dos recursos sustentáveis e reservas naturais, foi possível observar um grande potencial dos alunos das séries iniciais e um importante propulsor na divulgação e reprogramação dos hábitos humanos, que a tempos contribuem para a degradação dos recursos naturais. Ao utilizar uma abordagem a partir da literatura infantil, ficou perceptivo que a mesma muito pode contribuir para a conscientização ecológica, pois oferece recursos que proporcionam a assimilação da mensagem a ser apresentada. A utilização do livro, “O gato verde e a lixeira da lagoa” no projeto, Gato Verde e os cuidados com o meio ambiente, como estratégia literária, observamos que um recurso muito eficaz na conscientização das crianças.

Foi constatada a aceitação das crianças que se deu de forma positiva, ao observar o envolvimento dos alunos, com o texto e a forma de abordagem os mesmos entenderam bem a ideia central do livro e a mensagem passada pelos personagens, levando-os a compreensão sobre a mensagem de preservação ambiental. Os alunos ficaram bem instigados com o personagem “Gato verde”, uma vez que, a maioria alegou que “nunca tinha visto um gato verde”.

Aproveitando o interesse dos alunos sobre a figura do personagem-narrador, nas duas primeiras aulas, contou-se a história do livro (sem que os alunos vissem as imagens) e em seguida, os mesmos foram instigados a dar sua opinião em relação ao que eles achavam sobre o personagem ser verde, pediu-se ainda, que as crianças desenhassem o que entenderam da história; As respostas foram variadas, alguns disseram que era por que quem escreveu a história gostava da cor, outro disse que “Já que o Jacaré e o sapo eram verdes, o gato também tinha que ser verde mas a maioria disse: que o verde é a cor da natureza e que o gato tinha essa cor por que ele era o defensor da natureza e que foi o personagem que contribuiu para que os outros integrantes da história percebessem que estavam fazendo coisas muito erradas conforme as imagens abaixo (Figuras 2 a 5):



Figura 2: Texto elaborado pelo aluno E.

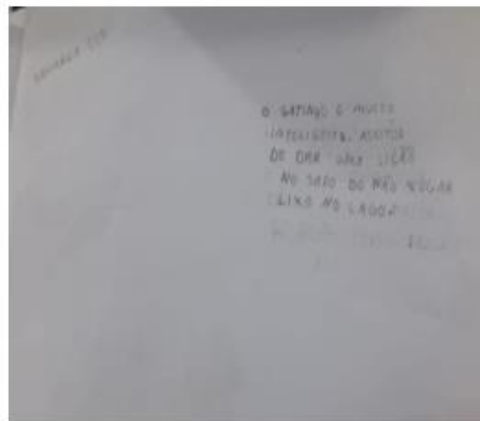


Figura 3: Ilustração feita pelo aluno E.



Figura 4: Ilustração realizada por aluno P.

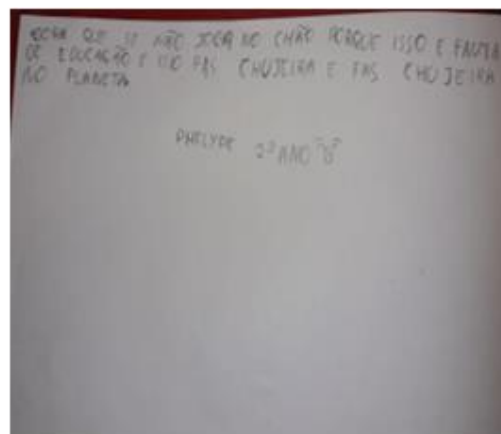


Figura 5: Texto elaborado pelo aluno P.

Nas imagens acima, os alunos “P” e “E” desenharam a parte que mais lhe chamou atenção na história, antes do contato com a imagem da história, e explicam com sua linguagem característica acerca da importância de preservar o ambiente, focando suas atenções para o narrador-personagem “Gato verde”.

Nas aulas seguinte, fizemos uma roda de conversa e pedimos que os próprios alunos fossem realizando o recontando da história como lembravam, e em seguida lia-se a página correspondente e mostrava-se a imagem correspondente.

Na Figura 6 o desenho do aluno P, antes de visualizar a ilustração do livro e a Figura 7 corresponde à ilustração do livro. As duas imagens referem-se ao momento em que o jacaré é atingido pelo lixo que foi lançado em lugar indevido pelo sapo.



Figura 6: Ilustração feita pelo aluno P.



Figura 7: ilustração retirada do livro "O Gato Verde e a Lixeira da Lagoa".



**Figura 8:** ilustração retirada do livro "O Gato Verde e a Lixeira da Lagoa".

As crianças ficaram impactadas com as imagens, e o que mais lhes chamou a atenção nas ilustrações foram as formas aplicadas aos personagens, principalmente ao visualizarem um gato “quadrado” e o sapo que possuía uma forma “redondinho”. Foi possível observar o olhar atento dos alunos em relação a variedade das lixeiras utilizadas para coleta seletiva, bem como a variedade de cores de cada uma. Esse foi o momento ideal para falar sobre os benefícios de uma coleta seletiva e como seria importante que cada casa tivesse suas “lixeiras coloridas”, pois além de organizar o lixo nas residências, elas contribuem para um melhor aproveitamento e destino dos dejetos (Figura 8).

Com a visualização das imagens, o foco das crianças deixou de ser os personagens propriamente ditos, e passou para as lixeiras, fato comprovado nos desenhos dessa etapa, onde mais de 90% dos alunos escolheram esta imagem para recriar como seus desenhos próprios. De forma espontânea os alunos sugeriram, que fossem feitas na escola as lixeiras do “gatinho” para que assim eles pudessem contribuir com a reciclagem, durante o tempo que passam na escola. Após a visualização das imagens, os alunos passaram a reproduzir com grande frequência a passagem da história onde se encontram as lixeiras e, passaram a reproduzi-las com frequência.

Consideramos, portanto, como muito satisfatório a intervenção e a interação das crianças com o tema apresentado, ressaltando o que os autores pontuam a cerca das necessidades de se trabalhar temas de muita relevância como o que foi abordado no projeto. Desde a primeira infância a aprendizagem pode ser construída e consolidada no decorrer do desenvolvimento pessoal, ao terem acesso a atividades onde os interlocutores da mensagem apresentam

novas possibilidades referentes ao modo de vida dos sujeitos envolvidos os mesmos têm a possibilidade de construir hábitos imprescindíveis para o desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental.

### **Considerações finais**

A Educação Ambiental com seu enfoque educativo, contribui para possibilitar abordagens que visem a conscientização dos indivíduos na escola, e sua contribuição social, pois de forma conjuntiva os alunos recebem os conteúdos de uma maneira efetiva. Ao promover a sensibilização do educando e do educador, visa-se a compreensão dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural, como conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como as qualidades morais necessárias, que levam ao desempenho de um papel efetivo na preparação e manejo de processos de desenvolvimento, que sejam compatíveis com a preservação dos processos produtivos e estéticos do meio ambiente e a capacitação que leva a ação e age efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.

Esta pesquisa evidencia o quanto as crianças podem adquirir conhecimento na área ambiental através do lúdico e como são capazes de pensar criticamente em sua própria vivência, trazendo contribuições e possíveis alterações, não apenas para ela, mas também para aqueles que estão a sua volta como pais, parentes e professores.

É necessário, portanto, que a escola possibilite momentos reflexivos intermitentemente para que as crianças possam incorporar essas mudanças de hábitos que resultarão no que a tempos pensa-se e discute-se a nível mundial.

Cada criança carrega em si um mundo de possibilidades, no entanto por vezes a mesma é subestimada, pelo entendimento de que elas não tem maturidade para discutir ou dialogar sobre assuntos que jugamos não serem pertinentes a idade, quando na verdade o que falta é apresentar as crianças materiais que abordem temas relevantes como a abordagem realizada neste trabalho. Por meio de uma linguagem acessível é possível que os alunos adquiram de maneira eficiente a sensibilização sustentável acerca da conscientização ambiental.

### **Referências bibliográficas**

BATESON, G. **Natureza e espírito**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

BRANDÃO, C.R. **Outros afetos, outros olhares, outras idéias, outras relações**. A Questão Ambiental: Cenários de Pesquisa. Textos NEPAM, Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.

BRASIL. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 431-441, 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente. MEC/SEF. 3. ed. Brasília, 2001.

OLIVEIRA FILHO, I.G. **O Gato verde e a lixeira da lagoa.** Vitória: Diálogo Comunicação e Market, 2017.

GRACIOLLI, S.R.P. **Reflexões acerca da literatura infantil e Educação Ambiental.** Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739>> Acesso em 25/05/2019 às 16:06

GRIPPI, S. **Atuação responsável & desenvolvimento sustentável:** os grandes desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Interciência 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira história e histórias.** São Paulo: Ática, 2007.

REIGOTA, M. **Verde Cotidiano:** o meio ambiente em discussão. Petrópolis: Anthares, 2008.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental,** São Paulo: Brasiliense, 2014

SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.